



*Agenda 150 Anos de Memória
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao
Juiz Romeu Coltro*

27/08/2015

ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Des. Mathias Coltro (Sobrinho do Homenageado e Orador em nome do Tribunal de Justiça de São Paulo)

ENCERRAMENTO - Des. José Renato Nalini (Presidente do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o Juiz **Romeu Coltro**, em continuidade à Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante.

A Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal de Justiça Bandeirante recebeu o presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), desembargador Antonio Carlos Mathias Coltro. Ele foi o orador em nome do TJSP e da família para a homenagem ao juiz **Romeu Coltro**, que teve destacada atuação no Judiciário paulista, especialmente na cidade de Ribeirão Preto.

O magistrado nasceu em 30 de agosto de 1916, na cidade de Araraquara, e passou a maior parte da infância em Ribeirão Preto. Ingressou na magistratura em 1948. Em São Paulo participou de comissões de concurso para escrivães e de equipes da Corregedoria Geral de Justiça.

Designado para Ribeirão Preto, lá teve passagem exemplar. Foi diretor do fórum local e obteve a construção de um novo prédio, inaugurado em 1957, onde foram instaladas as duas varas existentes e as três que vieram depois. Também foi o primeiro diretor da Associação Paulista de Magistrados (Apamagis) na cidade.

O desembargador **Mathias Coltro** falou sobre o homenageado, seu tio, trazendo o depoimento de pessoas que o conheceram.

Excelentíssimo Senhor Presidente deste Egrégio Tribunal de Justiça, Desembargador JOSÉ RENATO NALINI, na pessoa de quem peço licença para saudar todas as dignas Autoridades e digníssimos convidados aqui presentes.

Familiares do homenageado e Príncipe dos Poetas Brasileiros, Paulo Bomfim.

Há cerca de dois meses fui gratamente surpreendido com a notícia, enviada pelo Exmo. Sr. Presidente deste Egrégio Tribunal, sobre haver-se deliberado homenagear meu tio, o Juiz de Direito Romeu Coltro, com quem tive proximidade muito grande em minha juventude e durante o período em que cursei a Faculdade de Direito, passando, inclusive, a trabalhar como estagiário e advogado no escritório de advocacia por ele mantido após sua aposentadoria, em Ribeirão Preto.

O fato, Senhor Presidente, trouxe-me imensa alegria, tanto pela admiração que sempre tive pelo homenageado, quanto por haver-se ele se tornado um segundo pai para mim e sob certo aspecto tornei-me eu o filho que ele não teve, uma vez que do casamento com minha querida tia Jacira, nasceram duas meninas, Regina Márcia e Regina Helena, presentes nesta oportunidade e, tanto pela ligação familiar quanto por nos darmos muito bem, tornamo-nos ele e eu muito próximos, acabando por ser o grande incentivador para que eu fizesse o concurso para a magistratura paulista, carreira em que até hoje me encontro e da qual tanto me orgulho.

Meu tio formou-se, como muitos, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, na turma de 1943, inscrevendo-se na Ordem dos Advogados, Seção de São Paulo, sob nº 4.840, passando a exercer a advocacia e, ao mesmo tempo lecionar, como professor assistente, a matéria de Instituições de Direito Público, na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo.

Anteriormente à advocacia foi Escrivão do quadro da Secretaria da Segurança Pública, tendo, ademais servido no gabinete do Exmo. Secretário da Segurança Pública, trabalhando junto ao Magistrado e depois Ministro de nossa Suprema Corte, Mário Guimarães, que fora designado o Chefe-de-Polícia em São Paulo, pela Presidência da República.

Na sequência, foi nomeado Secretário da Guarda Civil de São Paulo e, posteriormente, Diretor de sua Caixa



Beneficente.

Prestando concurso para a Magistratura deste Estado, viu-se ele aprovado, em 1948, em 2º lugar, indo substituir na Comarca de Orlândia, sendo, em 1951, promovido para a Comarca de Lucélia, sucedendo seu colega e amigo Nelson Pinheiro Franco, pai do hoje Presidente da Seção Criminal deste Tribunal e meu amigo, Des. Geraldo Pinheiro Franco, ali permanecendo até sua promoção para Tupã, em 1954, de onde veio para esta capital, em 3ª Entrância, cargo do qual se removeu para o de Juiz Titular da 1ª Vara de Ribeirão Preto, depois elevada a Comarca para a 4ª Entrância, onde ocupava a diretoria do Fórum.

No período em que atuou na Comarca da Capital foi designado, juntamente com os então Juízes Leôncio Cavalheiro Neto e Antonio Marzagão Barbuto, para integrar a Comissão Examinadora do Concurso para Escrivães da Secretaria do Tribunal, oportunidade em que este Egrégio Tribunal aprovou, à unanimidade de votos, proposta do Exmo. Sr. Presidente da Corte, Des. Manoel Gomes de Oliveira, no sentido “de ser consignado o elogio do Tribunal nos prontuários dos integrantes da referida Comissão, pela eficiente e esclarecida atuação que tiveram”, segundo a Portaria n. 2 da Corte.

Além disso e em 1949 e ainda como Juiz Substituto, foi o homenageado designado para auxiliar - juntamente com o depois Ministro do Supremo Tribunal Federal, então Juiz de Direito José Geraldo Rodrigues de Alckmin e o Juiz João Carlos de Siqueira - o Exmo. Sr. Corregedor Geral da Justiça, Des. João Marcelino Gonzaga, em trabalho correcional ocorrido na comarca de Barretos, onde, por coincidência e na posterior correição geral lá realizada, ocorrida em 1989, Corregedor Geral Des. Milton Evaristo dos Santos, encontrava-me eu na condição de Juiz Auxiliar da Corregedoria Geral.

Posteriormente e a contar do dia 6 de fevereiro de 1956, foi Tio Romeu novamente convocado para auxiliar a E. Corregedoria Geral da Justiça.

Embora nascido em Araraquara, morou ele, ainda criança, em Ribeirão Preto, cidade para a qual a família se mudara, sendo o juiz de Direito local o depois Des. Ferreira França, oportunidade em que, junto com um amigo resolveu assistir uma sessão do Tribunal do Júri, embora tivessem menos de 16 anos, o que levou o Presidente da Sessão a suspendê-la, recomendando-lhes que saíssem, pois teriam oportunidade de assistir a outros Júris, quando fossem maiores, vindo ele a disto se recordar e mencionar o fato, em 1956, agora como titular em Ribeirão Preto, ao ali presidir sua 1ª Sessão do júri, ocupando, como referiu, “o lugar de um juiz cujo exemplo de vida... vinha procurando imitar”, conforme assinalou em carta enviada ao colega e Des. Luiz Augusto San Juan França, parente de Ferreira França.

Como Diretor do Fórum de Ribeirão Preto, obtive a construção de um novo prédio, inaugurado em 1957, para instalar as 2 varas então existentes e as três que vieram depois.

Como associado e incentivador da Apamagis, foi seu primeiro diretor regional e justamente para Ribeirão Preto, quando já aposentado, sendo, após seu falecimento, dado seu nome à sala da entidade, no Fórum local.

Nessa época, falando o Juiz de Direito e Diretor do Fórum Sérgio Sá Carvalho de Figueiredo¹ disse, a respeito do homenageado: “... todos nós sabemos que o dr. Romeu Coltro foi um profissional competente, honesto, digno, honrado, um verdadeiro exemplo, seja como magistrado, seja advogado, profissão que passou a exercer a partir de 1963. Destacou-se imensamente na magistratura. Poderia ter chegado aos tribunais. Por opção (falar da bronquite de tia e das meninas), preferiu radicar-se definitivamente nessa querida terra de Ribeirão Preto. Mesmo como Advogado, continuou sendo pai, amigo e conselheiro de seus colegas juizes de direito. Permaneceu intimamente ligado à magistratura. Em nenhum momento pretendeu influenciar para obter favores pessoais e particulares. Era um ser humano de fino trato, cavalheiro, ajudando, nunca pedindo, nada exigindo. Ele, sim, prestou inúmeros favores a muitos. Ajudou a classe.

1 Tribuna da Magistratura, Setembro/Octubre de 1997, p.4



Exerceu cargos, inclusive sendo diretor do Interior e regional da Apamagis. Mostrou-se presente nos momentos difíceis. Em realidade, este notável amigo e companheiro, um segundo pai, na humildade do seu coração, foi constantemente um corajoso. Não fugiu da batalha da vida. Aliás, ensina o renomado escritor e romancista Paulo Coelho: ‘antes da mão manejar a espada, ela deve localizar o inimigo e saber como enfrentá-lo. A espada dá o golpe. Mas, a mão já está vitoriosa ou perdedora antes deste golpe’.

Não resta dúvida de que o nosso homenageado viveu o bom combate, tinha uma mão vitoriosa. Foi um guerreiro, com sua determinação e vontade mudou para melhor o destino e a vida de muita gente. Venceu muitas barreiras, mostrou o verdadeiro caminho. Não separou, sempre uniu”.

Oportuno, a respeito de sua conduta em relação aos colegas, mencionar o que foi dito pelo Des. José Celso de Camargo Sampaio, na cerimônia em que empossado neste Tribunal:

“No principiar da carreira, quando se ensaiam os primeiros passos trôpegos, em Ribeirão Preto, na minha sede, de Juiz Substituto, fui encontrar ROMEU COLTRO.

Ribeirão Preto, cidadona rica, luxenta, de tradição, acolheu o noviço no batismo de sua ordenação... Tonsurei-me no sacerdócio da Magistratura.

E a figura de ROMEU COLTRO me marcou com marcas fortes.

Juiz de estirpe, figura de Magistrado, cuja presença era uma segurança era uma segurança constante. Sua atuação correta, seu agir sereno, espelhou em mim, um modelo que ousei perseguir, sem igualar-me porém.

Tudo se simplificou. O neófito viu-se ao lado de sua experiência e de seu jeito de ser. Jeito de ser gente”².

Ainda citando colegas que a ele se referem como “padrinho espiritual”, pediu-me seu compadre, o Des. Sabino Neto, Sr. Presidente, que cumprimentasse Vossa Excelência pela iniciativa desta homenagem, que honra quem tudo fez pela e para a magistratura e um dia foi chamado como “a majestade da toga”, pelo grande advogado criminalista de Ribeirão Preto, o Dr. J. W. Seixas Santos, em livro que publicou.³

Não teve oportunidade, infelizmente, de ver aquele que o procurou para aconselhar-se na preparação para o concurso de ingresso na Magistratura, Sidnei Agostinho Beneti, tornar-se, depois de aprovado em um dos primeiros lugares no certame, chegar a Ministro do Colendo Superior Tribunal de Justiça, o que o teria deixado felicíssimo, pela admiração que tinha por Sidnei e a amizade com seu pai, Fioravante Beneti.

Da preocupação com a qualidade de seu trabalho nos dá conta a Revista dos Tribunais, pois em 35 de seus volumes estão publicadas várias de suas decisões, aludindo Pontes de Miranda, em seus comentários tanto ao CPC de 1939, quanto ao de 1973, a uma sentença por ele proferida em Santos, em 1950, sobre provimento cautelar inerente a guarda de filho.

Na leitura a entrevista realizada pelos Magistrados Alberto Silva Franco e Dyrceu Cintra, com Ranulfo de Melo Freire, que tanto honrou nossa Judicatura, publicada pelo IBCCRIM e que localizei pela *internet*, pode-se verificar o entrevistado comentando sobre o primeiro júri que fez como advogado em Dracena, e em que o réu foi condenado, presidente do Júri Romeu Coltro, a quem Ranulfo disse, após a decisão condenatória: “Dr. Romeu, de um jeito aí de me salvar disso...” e segundo ele, “Aí o Dr. Romeu até falou comigo – eu não sabia que era assim - ‘Eu vou dar uma pena maior para você poder protestar por novo júri”.

Ante a frustração de Ranulfo e retornando o processo para novo Júri, Romeu falou, em relação ao réu: “...eu vou te nomear o advogado de mais fama que tem aqui no sertão. É o Carlos Mihic Bueno, conhecido pelo apelido de Caxixo (genitor do Des. Carlos Augusto Lorenzetti Bueno, observo). Aí o resultado foi o mesmo”, o que demonstrou que o problema era o réu e não o advogado.

2 Revista de Jurisprudência do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, vol. 83, p. 512

3 Justiça sisuda e jocosa, Crônicas, 1984, LEUD, p. 68



Ainda na entrevista, completou Ranulfo: “O Dr. Romeu me convenceu que eu deveria ser juiz, eu prestei o concurso”. E passou, o que também ocorreu com o Des. João Sabino Neto, também de Lucélia, tornando-se ambos grandes magistrados e muito amigos de Romeu, perdendo a advocacia, mas ganhando o judiciário.

Não bastando sua conduta como homem e juiz, o homenageado voltou a se envolver com o ensino jurídico, tendo sido o primeiro Diretor da Faculdade Laudo de Camargo, em Ribeirão Preto, que já conta com mais de cinquenta anos de existência e de onde saíram vários alunos que se tornaram magistrados, promotores, procuradores, delegados de polícia e servidores da justiça, sendo o hoje decano desta Corte, o caríssimo amigo, Des. Sérgio Jacintho Guerrieri de Rezende e eu próprio nela formados.

Por sua dedicação à faculdade, seu nome foi atribuído a uma das salas de aula e a uma das Semanas Jurídicas nela realizadas, antes mesmo de seu falecimento.

De antigo e admirado advogado, o Dr. Arthur Verri, que presidiu por três mandatos a 194ª Subseção da OAB, com sede em Oswaldo Cruz, chegou-me às mãos texto publicado em jornal de Sertãozinho, de 23 e 24 de Novembro de 1996, comentando que ao tempo em que meu tio assumiu Lucélia a jurisdição da comarca ia de Oswaldo Cruz até Panorama, na barranca do Rio Paraná, sendo, depois de sua saída de lá, desmembrada em sete outras comarcas, tendo sido ele “um juiz impecável e simplesmente modelar sob todos os aspectos. Naquele tempo os problemas sociais não eram agudos e terríveis como hoje mas mesmo assim ele preocupou-se com o menor abandonado e com a ajuda dos... jurisdicionados construiu a Casa da Criança, de onde saíram centenas de jovens preparados para uma vida digna e honesta.

Foi graças ao estímulo do Dr. Romeu Coltro que Oswaldo Cruz possui, desde 1953, a sua Casa da Criança, ampliada com uma Creche. Dona Jacira, esposa do Dr. Romeu Coltro era uma dama que acolhia, com seu marido, no seu lar, fora do expediente forense, todos os advogados em busca de um despacho urgente, atendidos com a máxima fidalguia e boa vontade”.

Aliás e segundo me foi informado, quando meu tio era designado para outras Comarcas e compareciam réus sob sursis para apresentar a carteira onde o juiz apunha sua assinatura, minha tia supria sua ausência, assinando ela própria o documento para evitar que tivessem que viajar novamente para colher a assinatura!

Após sua morte inúmeras homenagens lhe foram prestadas, inclusive pela Câmara Municipal de Ribeirão Preto, atribuindo seu nome a uma das ruas da cidade, publicando a Tribuna do Advogado texto assinado por João Pedro Palmieri, Presidente da 12ª Subseção da OAB/SP, sob o título “Romeu Coltro foi residir fora da terra”, em que e no final o autor observa: “Na história da humanidade, como é sabido, há homens que extrapolam os limites da custódia pessoal para ser bem público coletivo. ROMEU COLTRO, no meu sincero sentir, deixou de ser um homem individual para ser IMORTAL INSTITUIÇÃO e, em assim sendo, não morreu, apenas mudou da terra para o Céu, onde ... vive a plenitude da merecida paz que não tem fim”.

Desculpando-me se os cansei, justifico a demora com o fato de muito dever ao homenageado, agradecendo ao Exmo. Sr. Des. Presidente a oportunidade de poder manifestar meu orgulho em ser sobrinho de Romeu Coltro e por ele ter sido incentivado a ingressar na magistratura, que tanto prezo.

Muito obrigado!

O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador José Renato Nalini, elogiou o trabalho de pesquisa feito pelo orador. “Pronunciamento emotivo, afetivo, que saiu do coração, mas nem por isso deixou de trazer elementos preciosos sobre a biografia de Romeu Coltro”, afirmou. “Hoje foi mais uma prova de que o projeto do resgate da memória, em comemoração antecipada do sesquicentenário, é um projeto abençoado. Nós estamos resgatando memórias, estamos recompondo a história e, principalmente, estamos mostrando aos jovens que essa Casa teve seus grandes vultos”, continuou.



Participaram também do evento o presidente da Seção de Direito Criminal do TJSP, desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco; o presidente da Seção de Direito Público, desembargador Ricardo Mair Anafe; o ministro Sidnei Benetti; o ouvidor do TJSP, desembargador Mohamed Amaro; o vice-presidente do Tribunal de Justiça Militar do Estado de São Paulo, juiz Fernando Pereira, representando o presidente; o juiz assessor da Presidência, Ricardo Felício Scaff; o presidente da Comissão de Resgate da Memória da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção São Paulo, José de Ávila Cruz, representando o presidente; o presidente do Instituto de Registro de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do Estado de São Paulo, Robson de Alvarenga; o chefe de gabinete da Presidência do TJSP e decano da Academia Paulista de Letras, poeta Paulo Bomfim; o chefe da Assessoria Policial Militar do TJSP, coronel PM Washington Luiz Gonçalves Pestana; as filhas do homenageado, Regina Márcia da Costa Coltro Palma e Regina Helena da Costa Coltro; a sobrinha Maria Silvia Mathias Coltro; o neto Avelino Alves Palma Neto; a esposa do desembargador Mathias Coltro, Mara de Paula Eduardo Coltro; o sobrinho-neto, Guilherme; demais desembargadores, juízes, servidores, familiares e amigos.

